



II WORKSHOP DA REDE SUL DE MICOBACTÉRIAS
II MOSTRA ESTADUAL DA ATENÇÃO À SAÚDE PRISIONAL
IV ENCONTRO REGIONAL DE TUBERCULOSE

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018
UNISC- SANTA CRUZ DO SUL, RS



FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

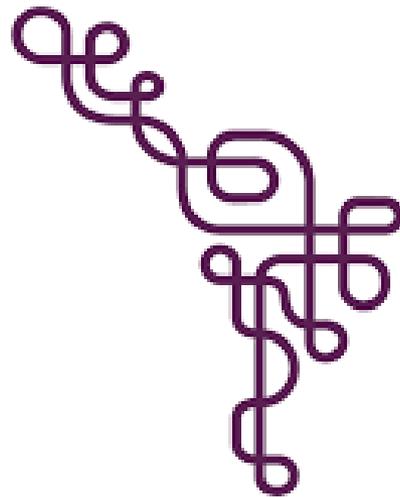


Fabiana Colombelli

fabiana.colombelli@hotmail.com



FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Fabiana Colombelli

fabiana.colombelli@hotmail.com



CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS EM RELAÇÃO À TUBERCULOSE

Fabiana Colombelli
Reinaldo Antônio Silva-Sobrinho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste
Foz do Iguaçu – PR



POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

CONDIÇÕES
PRECÁRIAS DE
HIGIENE

POUCA
VENTILAÇÃO

SUPERLOTAÇÃO

MÁ ALIMENTAÇÃO

CONDIÇÃO ANTES
DO
ENCARCERAMENTO



JUSTIFICATIVAS

Problema de
saúde mundial

Papel estratégico
dos Agentes
Penitenciários na
Promoção de Saúde

Alta incidência
no meio

Escassez de
pesquisas com
essa população

Sem controle
dentro = sem
controle fora



JUSTIFICATIVAS

- ✓ Gravidade, alta endemicidade e magnitude da doença no sistema Prisional => fora dela;
- ✓ Relevância do papel do Agente Penitenciário como protagonista na saúde do detento => mediador;
- ✓ Análise do conhecimento, atitudes e práticas dos Agentes poderá contribuir para a discussão de novas metodologias de ensino dentro do sistema prisional.



OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

- ✓ **Objetivo geral:** Analisar o conhecimento, atitudes e práticas em relação à tuberculose entre os Agentes Penitenciários de Foz do Iguaçu – PR.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA

Identificar o perfil sociodemográfico

Caracterizar o nível de conhecimento

Classificar o conhecimento dos Agentes

Identificar as atitudes e práticas frente a TB

Discutir conhecimento/crenças segundo contato prévio com TB no curso de formação



Unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus Foz do Iguaçu



II WORKSHOP DA REDE SUL DE MICOBACTÉRIAS
II MOSTRA ESTADUAL DA ATENÇÃO À SAÚDE PRISIONAL
IV ENCONTRO REGIONAL DE TUBERCULOSE

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018
UNISC- SANTA CRUZ DO SUL, RS

MATERIAIS E MÉTODOS



DELINEAMENTO DO ESTUDO

- Estudo epidemiológico descritivo exploratório, a partir de fontes de dados primários.



CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

- Cadeia Pública Laudemir Neves
- Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu I
- Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu II



POPULAÇÃO DE ESTUDO

37 Agentes

Cadeia Pública
Laudemir Neves

CPLN

91 Agentes

Penitenciária
Estadual de Foz
do Iguaçu I

PEF I

132 Agentes

Penitenciária
Estadual de Foz
do Iguaçu II

PEF II



Cadeia Pública Laudemir Neves

Recebe detentos
provisoriamente

Capacidade de 268
detentos, data da
coleta = 360
presos

Uma técnica de
enfermagem

Não há triagem ao
entrar

Não há busca ativa
e nem testes
rápidos



Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu I – PEF I

Cumprem regime
fechado

Capacidade 468
presos, data da
coleta 454 presos

Uma técnica de
enfermagem e uma
enfermeira

Isolados por 30
dias prorrogável
até 90 dias para
triagem

Fazem teste rápido
de escarro



Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu II – PEF II

Cumprem pena
regime fechado

Capacidade de 941
presos, data de
coleta 928 presos

Dois técnicos em
enfermagem e um
enfermeiro

Período de
isolamento para
triagem de 15 a 30
dias



CÁLCULO AMOSTRAL

- Programa Gpower 3.1.3;
- Total de 260 Agentes;
- n amostral de 103 Agentes;
- CPLN (37) – 14,23% de N=260 → 15 Agentes;
- PEF I (91) – 35% de N=260 → 36 Agentes;
- PEF II (132) – 50,7% de N=260 → 52 Agentes.



AMOSTRA

- Cadeia Pública Laudemir Neves – 37 agentes – **15 agentes aleatoriamente;**
- Penitenciária Estadual de Foz do iguaçu I – 91 agentes – **36 agentes aleatoriamente;**
- Penitenciária estadual de Foz do Iguaçu II – 132 agentes – **52 agentes aleatoriamente.**



INSTRUMENTO DE PESQUISA

K

- KNOWLEDGE
- Conhecimento

A

- ATTITUDES
- Atitudes

P

- PRACTICES
- Práticas



INSTRUMENTO DE PESQUISA

Coleta de dados sobre conhecimento, atitudes e práticas de uma população específica em variáveis agravos de saúde ou doenças;

Fornecendo dados essenciais para apoiar intervenções para mudança comportamental;

Países onde há maior incidência da doença, alguns estudos utilizaram o KAP.



INSTRUMENTO DE PESQUISA

- ❖ Questionário Knowledge, Attitudes and Practice (KAP – 2008);
- ❖ Questões abertas e fechadas;
- ❖ Para levantamento de dados representativos de uma população específica: o que se sabe, o que se acredita e o que é feito;
- ❖ Indicar dados essenciais do impacto das atividades de comunicação e mobilização social;
- ❖ Apoiar intervenções para mudanças comportamentais;
- ❖ Abrangeu questões sobre conhecimento, atitudes e práticas.



ASPECTOS ÉTICOS

- ❖ Resolução 466/2012;
- ❖ Termo de ciência do responsável pelo campo de estudo autorizando;
- ❖ Autorização do diretor Depen;
- ❖ Submetido ao comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos da Unioeste;
- ❖ Informados sobre pesquisa;
- ❖ Assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.



COLETA DE DADOS

- ❖ Teste piloto com 3 agentes da PEF I - alterações no formato – explicitação e ordenação de questões;
- ❖ Agendamento das entrevistas – cada unidade ofereceu datas possíveis;
- ❖ Na data da coleta os Agentes eram chamados, era explicado a pesquisa e o TCLE, e eles respondiam.



ANÁLISE DE DADOS

Organização de banco de dados

Dupla digitação
em planilha de
cálculos

Coeficiente
Kappa – grau de
concordância
entre as duas
digitações –
inferior a 1

Dados analisados
no software
estatística 12.0
StatSoft



PRIMEIRO OBJETIVO

- ✓ Identificar o perfil sociodemográfico dos Agentes Penitenciários;
- ✓ Foi feita distribuição sociodemográfica dos casos em estudo, segundo número, percentual e média.



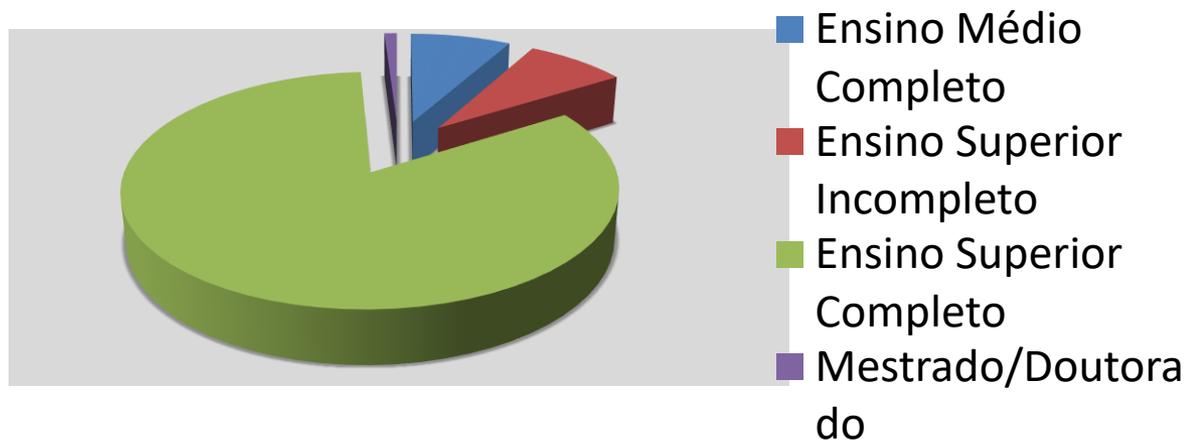
Resultados do Primeiro objetivo

- ❖ 91,5% - sexo masculino – ou seja 97;
- ❖ No Paraná: 3.413 agentes (90,6% masculino);
- ❖ média de idade 33,3 anos;
- ❖ 80,1% - ensino superior completo;
- ❖ 95,2 % curso de formação.



Resultados do Primeiro objetivo

Escolaridade





SEGUNDO OBJETIVO

- ✓ Caracterizar o nível de conhecimento dos Agentes Penitenciários em relação a tuberculose;
- ✓ Seleccionadas variáveis de interesse para caracterização do nível de conhecimento dos Agentes;
- ✓ Média de respostas corretas de todos = 37;
- ✓ Igual ou superior a 37 => conhecimento.



Variáveis relacionadas com conhecimento sobre TB

IDADE

ASSISTÊNCIA
A ALGUM
PRESO COM
TB

ESCOLARIDADE

PARTICIPAÇÃO EM
CURSOS DE
FORMAÇÃO
CAPACITAÇÃO

TEMPO DE
PROFISSÃO



Resultados do Segundo Objetivo

Conhecimento sobre TB esteve relacionado com algumas variáveis:

1. Idade;
2. Escolaridade;
3. Tempo de profissão;
4. Participação em cursos de formação e/ou capacitação;
5. Assistência a algum preso.



Resultados do Segundo Objetivo

Entre 18 e 35 anos > Conhecimento

- ❖ Entre familiares de TB (2016) – resultado inverso;
- ❖ Num estudo Estados Unidos – influência positiva dos mais velhos – experiência, sabedoria, menor absenteísmo, maior lealdade e comprometimento.



Resultados do Segundo Objetivo

Maior escolaridade > Conhecimento

- ❖ Aqueles com Ensino Superior Incompleto;
- ❖ Exigência edital – Ensino Médio Completo;
- ❖ Detentos Etiópia – com Ensino Médio.



Resultados do Segundo Objetivo

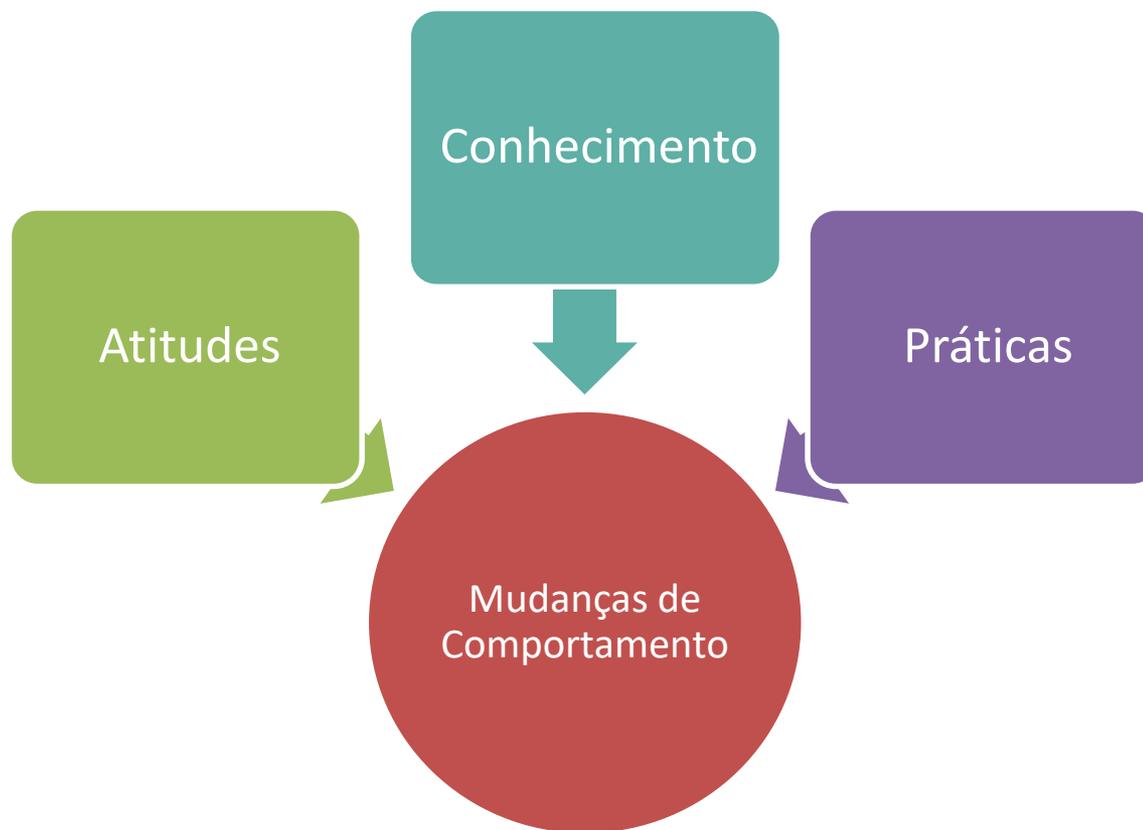
Mais tempo de profissão > Conhecimento

- ❖ Experiência: qualquer evento sentido na vida, parte de fato ou acidente da jornada de cada um.
- ❖ Experiência + informação fonte valiosa de conhecimento.





CONHECIMENTO X COMPORTAMENTO





Resultados do Segundo Objetivo

Participação Cursos formação/capacitação > Conhecimento

- ❖ Cursos de formação = Baseado Matriz Curricular Nacional para Educação em Serviços Penitenciários – tema saúde – doenças infectocontagiosas mais frequentes - exemplo – TB.



Resultados do Segundo Objetivo

Participação Cursos formação/capacitação > Conhecimento

- Os que fizeram curso de formação – **não houve significância estatística no conhecimento**, exceções:
 1. Perda de peso;
 2. Picada de inseto;
 3. Uso de repelentes.



Resultados do Segundo Objetivo

Participação Cursos formação/capacitação > Conhecimento

- Resultados corretas e incorretas, 70% dos agentes equivocaram-se com variáveis supracitadas;
- Curso de formação – não tão eficaz, metodologia mecânica, sem conexão com problemas cotidiano.



TERCEIRO OBJETIVO

- ✓ Classificar o conhecimento dos Agentes Penitenciários sobre a tuberculose;
- ✓ Classificação das variáveis de interesse segundo respostas corretas e incorretas conforme recomendações contidas no Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil – 2011.



Resultados do Terceiro Objetivo

- 80% dizem ser muito grave ;
- 53,7% sabem ser muito grave no país ou região;
- 66,1% equivocam-se sobre microrganismo causador;
- 40,5% causado por vírus;
- 34,0% sabem ser bactéria;
- Familiares dos pacientes SP – 31,8% bactéria;
- Prisioneiros da Etiópia – 37,7% bactéria;
- Discentes universitários SP – 56,6% bactéria;
- Comunidade rural de Itang/Indonésia – 3,3%;
- Prisioneiros África – 1/3 por nefas (ventos frios);
- Citações discentes: “doença com tosse que não sara, produzida por um vírus, atingiu muito a população no passado, doença dos carentes”.



Resultados do Terceiro Objetivo

Sinais e Sintomas

Mais reconhecidos

Tosse com sangue (79,2%)

Tosse com catarro (75,4%)

Tosse seca + de 3 semanas (77,4%)

Menos reconhecidos

Falta de ar (68,9%)

Fadiga aos esforços (69,8%)

Equivocados

Febre sem causa clara por mais de 7 dias (91,5%)

Forte dor de cabeça (75,5%)

Náuseas (70,7%)



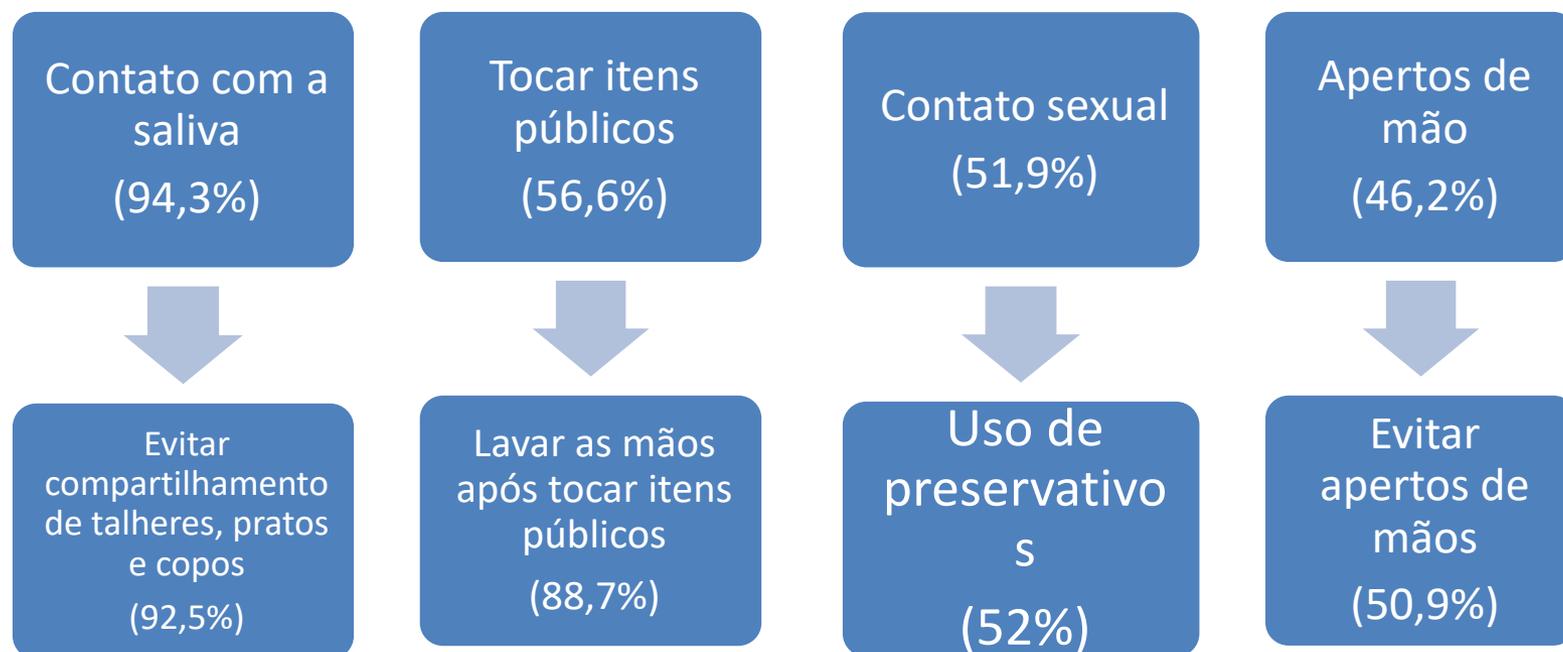
Importância de conhecer sinais e sintomas

- Conseguem encaminhar o detento – exercendo papel estratégico no diagnóstico e tratamento oportuno;
- Evitam disseminação  promovendo saúde;



Resultados do Terceiro Objetivo

Formas de transmissão e prevenção equivocadas





Resultados do Terceiro Objetivo

Informações Corretas sobre a TB

Curável

Ações
prioritárias

Com
medicamentos
específicos

Exames
necessários
para o
diagnóstico

Tempo
mínimo de
tratamento



QUARTO OBJETIVO

- ✓ Identificar as atitudes e práticas dos Agentes Penitenciários frente a tuberculose;
- ✓ Distribuição do padrão de respostas segundo número e percentual.



Resultados Quarto Objetivo

Reação ao saber que estavam com TB:

- Medo – 33%;
- Surpresos – 23%;
- Não sentiriam reação alguma – 21%;
- Agentes penitenciários de Hortolândia – tristeza e medo;
- Causa de estigma – medo – dificuldade de procura e adesão ao tratamento.



Resultados Quarto Objetivo

Para quem contaríamos?

Ninguém (90%)
– medo
estigmatização
(não só de
tomar
medicação, mas
isolar, afastar)

Médico ou
outro
trabalhador de
saúde (84%)

Cônjuge (84%)



Resultados Quarto Objetivo

Sentimentos sobre as pessoas com TB:

- Não teriam sentimento nenhum (42,5%);
- Sentiriam compaixão e desejo de ajudar (34,9%);
- Agentes de Hortolândia: sentiriam solidários e gostariam de ajudar.



Resultados Quarto Objetivo

- 29,2% consideram-se bem informados sobre a TB;
- 80,2% gostariam receber mais informações sobre a TB;
- Meios eficazes para informar sobre TB: TV (61,3%), pelos trabalhadores de saúde,(56,6%) internet (55,7%);



QUINTO OBJETIVO

- Discutir o conhecimento e crenças dos entrevistados, segundo contato prévio com o tema tuberculose em curso de formação.



Resultados Quinto Objetivo

- Não houve diferença estatística significantes entre as respostas corretas e incorretas dos dois grupos;
- Exceção: perda de peso, picado de inseto, uso de repelentes.



Conhecimento dos Agentes

- Valença => desafios vinculados conhecimento específico;
- Para controle => detecção ativa de casos, tto dos casos latentes, ações de controle da TB;
- Como se produz conhecimento Agentes Penitenciários;
- Educação Permanente - instrumento de capacitação produzir conhecimento nos agentes;
- Ricaldoni e Sena (2006) – EP – pedagogia problematizadora.



EDUCAÇÃO PERMANENTE



EDUCAÇÃO PERMANENTE





EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Conhecimento em adultos;
- Produção de conhecimento no cotidiano;
- Problemáticas envolvidas na realidade do trabalhador, desafios no dia-a-dia para mudanças nas práticas;
- Conceito de **ensino problematizador** = ensino e aprendizagem são construídos pelas experiências e vivências de quem aprende;
- Objetivo principal: transformação de práticas profissionais através do link entre educação e trabalho.



IMPORTÂNCIA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Objetivos:

- Aprendizado e familiaridade com doenças mais frequentes;
- Construção de estratégias contextualizadas com o ambiente diário de trabalho.



VANTAGENS - EP

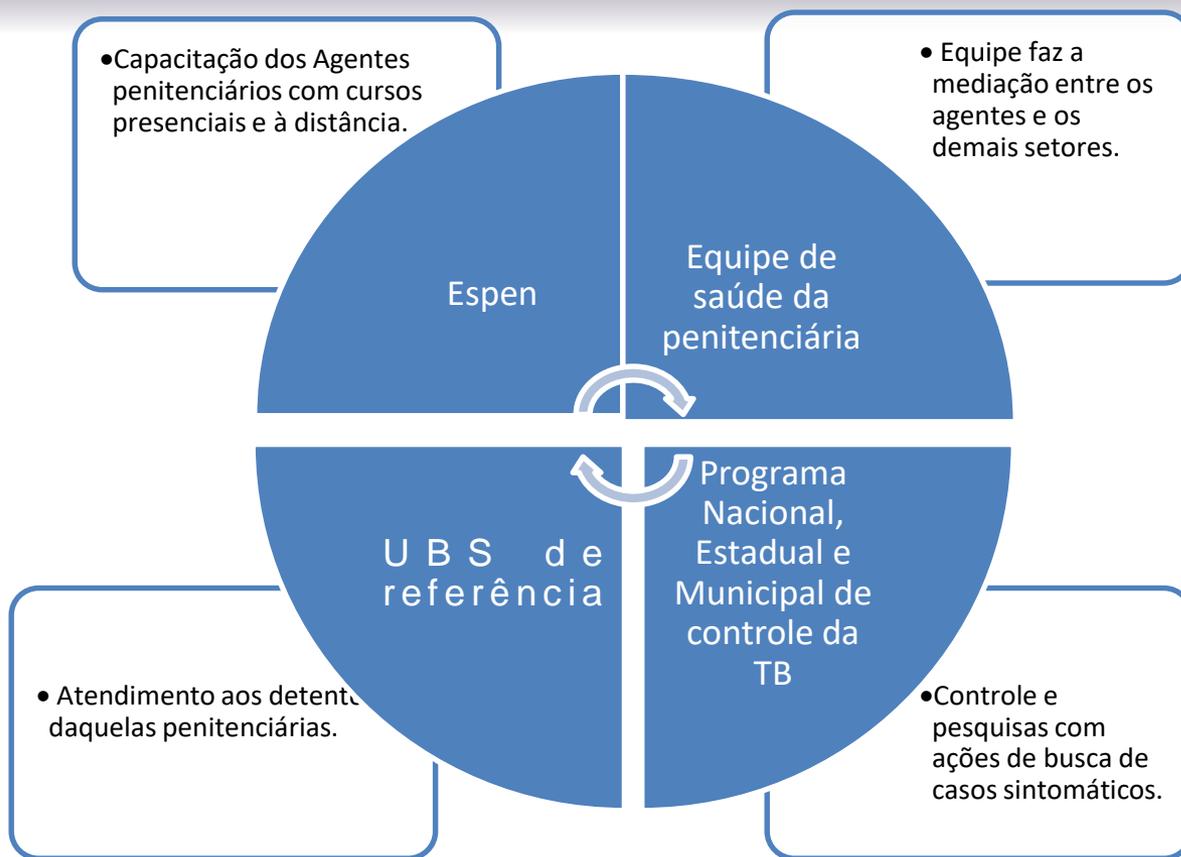
- Utiliza problematização, prática cotidiana e problemas reais → produção conhecimento nos adultos;
- Conscientização da necessidade de aprimoramento permanente;
- Transformações das práticas profissionais;
- Vai de encontro com objetivos do Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitencial e das recomendações do Programa Nacional de Controle de TB.



Construção do Modelo de Educação Permanente no Sistema Penal



Setores para uma política integrada:





CONCLUSÃO



Referências Bibliográficas

ANDRZEYVSKI, A.; LIMBERGER, J. B. Tuberculose No Sistema Prisional: Revisão Sistemática Da Epidemiologia, Diagnóstico E Tratamento Farmacológico. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 14, n. 2, p. 189-198, 2013.

ADANE et al. Tuberculosis knowledge, attitudes, and practices among northern Ethiopian prisoners: Implications for TB control efforts. **Plos One**. Etiópia, v. 12, n. 03, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004 a.

_____. Ministério da Saúde. Portaria 198/GM de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: 2004b. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>> Acesso em: 26 de nov.2017.

_____. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde – um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional – Depen.Infopen - **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília: Ministério da Justiça, 2015a. Disponível em <<http://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>> Acesso em: 04 de jul. 2018.

_____. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária. **ESPEN – Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário**. Disponível em: <<http://www.espen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>> Acesso em: 04 de nov.2017a.

_____. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária. ESPEN – Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário. **Curso a distância – Curso de Atualização em Serviços Penais: desafios contemporâneos**. Disponível em: <<http://www.espen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=94#Participa>> Acesso em: 21 de fev.2017b.

Continuação...

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a; Disponível em <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/19/APRES-PADRAO-JAN-2018-REDUZIDA.pdf>> Acesso em: 01 de ago. 2018a.

CAPPELLI, P.; NOVELLI, W. **Managing the older worker**. Estados Unidos, 2010.

ESTADOS UNIDOS. World Health Organization. Stop TB Partnership. A guide to developing knowledge, attitude and practice surveys. Switzerland, 2008; Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43790/9789241596176_eng.pdf?sequence=1> Acesso em 25 de fev. de 2017.

JUNIOR, S. F.; OLIVEIRA, H. B.; MARIN-LÉON, L. Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre Tuberculose em Prisões e no Serviço Público de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.16, n. 1, p. 100-113, 2013.

NADEAK, B. Correlation between Knowledge, Experience and Common Sense, with Critical Thinking Capability of Medical Faculty's Students at Indonesia Christian University. **Journal of Education and Practice**, Indonésia, vol.6, n.32, 2015

OLIVEIRA, H. B.; CARDOSO, J. C. Tuberculose no sistema prisional de Campinas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 15, n. 3, março, 2004.

QUEIROZ, A. A. R. et al. Conhecimento das Famílias de Pacientes com Tuberculose sobre a doença: estudo transversal. **Cogitare Enferma**, São Paulo, v. 21, n. 01, p. 01-09, 2016.

RICALDONI, C.A. C; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 14; n. 6, p. 837-842, 2006.

VALENÇA et al. Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2147-2160, 2016.

WAISBORD, S. Participatory communication for tuberculosis control en prison in Bolivia, Ecuador and Paraguai. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 21 n. 7, p. 168-173, 2010.



OBRIGADA!



Fabiana Colombelli
fabiana.colombelli@hotmail.com